

Tesouro Nacional amplia opções para investir na renda fixa

Títulos são atrelados à taxa selic, inflação, juros prefixados, aposentadoria e educação

Com a chegada do Tesouro Reserva, o Tesouro Nacional agora conta com seis modalidades de títulos públicos voltadas a objetivos como reserva de emergência, proteção contra a inflação, aposentadoria e planejamento educacional. Os papéis do Tesouro Direto possuem regras diferentes de rentabilidade, prazo e pagamento de rendimentos.

Os títulos públicos são emitidos pelo governo federal para financiar a dívida pública. Em troca, o investidor recebe uma remuneração definida pelas regras de cada papel. As aplicações podem ser feitas pela internet, por meio de bancos e corretoras habilitados. Atualmente, o programa reúne títulos atrelados à taxa Selic, à inflação oficial e a juros prefixados, além de modalidades voltadas ao recebimento de renda mensal futura.

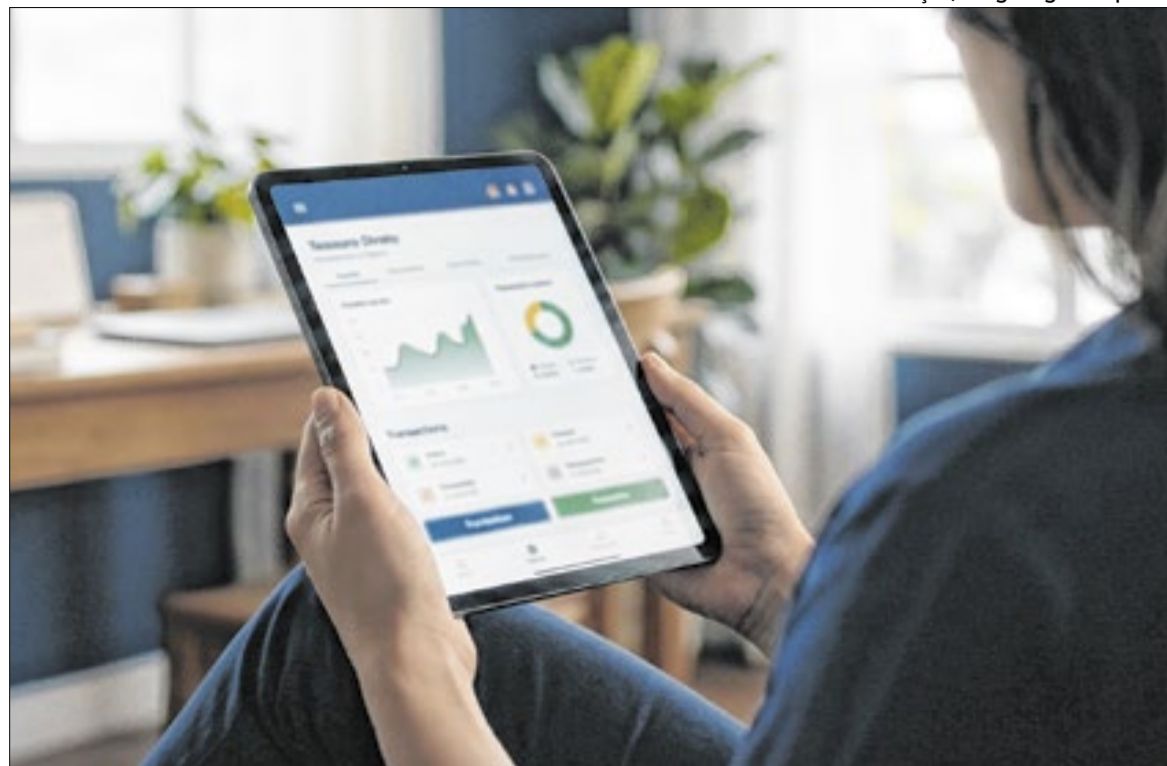
Tesouro Reserva

O Tesouro Reserva foi lançado em 2026 como modalidade voltada à formação de reserva de emergência.

O produto acompanha a rentabilidade do Tesouro Selic, seguindo as variações da taxa básica de juros da economia. A principal diferença em relação aos demais títulos do Tesouro Direto é o funcionamento contínuo. O investidor pode realizar aplicações e resgates em qualquer horário, inclusive durante fins de semana e feriados. Nos demais papéis, as operações seguem horários específicos do mercado financeiro. A proposta é permitir movimentações rápidas para quem precisa de acesso frequente aos recursos aplicados.

Tesouro Selic

O Tesouro Selic é um título pós-fixado cuja rentabilidade acompanha a taxa básica de juros definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central. Esse papel é utilizado para reserva de emergência por apresentar menor oscilação de preço em relação a outros títulos públicos. O investidor pode solicitar resgate antes do vencimento, e o Tesouro Nacional



Títulos públicos são emitidos pelo governo federal para financiar a dívida pública

recompra os papéis em dias úteis. O rendimento varia conforme as mudanças da Selic ao longo do período da aplicação. Quando a taxa básica sobe, a rentabilidade do título também tende a aumentar.

Tesouro Prefixado

O Tesouro Prefixado oferece uma taxa de juros definida no momento da compra. Quem mantém o papel até o vencimento recebe a rentabilidade contratada no ato da aplicação. Se um investidor compra um título com taxa de 12% ao ano, por exemplo, esse será o rendimento anual até o vencimento, independentemente das mudanças futuras na Selic ou na inflação. Antes do vencimento, o valor do título oscila conforme as condições do mercado. Por isso, quem vende antecipadamente pode receber valor maior ou menor do que o investido inicialmente.

Tesouro IPCA+

O Tesouro IPCA+ combina inflação e juros fixos. A remuneração

é formada pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) somada a uma taxa prefixada. Na prática, o investidor recebe a inflação acumulada no período mais uma taxa previamente definida. Um título com remuneração de IPCA + 6% ao ano, por exemplo, garante retorno equivalente à inflação registrada no período acrescida de 6%. O objetivo desse tipo de papel é preservar o poder de compra dos recursos ao longo do tempo.

Tesouro Renda+

O Tesouro Renda+ foi criado para planejamento de aposentadoria. O título possui duas etapas: acumulação e recebimento de renda. Na fase inicial, o investidor acumula recursos até a data escolhida. Depois disso, passa a receber pagamentos mensais por um período de 20 anos. Os valores pagos são corrigidos pela inflação. O investidor define no momento da compra quando deseja iniciar o

recebimento da renda mensal. O rendimento permanece incorporado ao valor do título até o início dos pagamentos.

Tesouro Educa+

O Tesouro Educa+ segue modelo semelhante ao Renda+, mas voltado ao planejamento de despesas educacionais. O investidor acumula recursos até a data escolhida e, posteriormente, recebe pagamentos mensais corrigidos pela inflação por cinco anos.

Tributação e custos

Os investimentos no Tesouro Direto estão sujeitos à cobrança de Imposto de Renda sobre os rendimentos. A tributação segue tabela com alíquotas menores para aplicações mantidas por mais tempo. Também há cobrança de taxa de custódia da B3, responsável pela guarda dos títulos. As aplicações podem ser feitas pelo site ou aplicativo do Tesouro, além das instituições financeiras habilitadas.

Setor de serviços recua 1,2% em março e interrompe estabilidade, diz IBGE

Ilustração/Imagem gerada por IA

O setor de serviços no Brasil registrou queda de 1,2% em março de 2026 na comparação com fevereiro, segundo dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O resultado interrompeu a estabilidade observada no mês anterior e atingiu todas as cinco atividades pesquisadas pelo instituto.

De acordo com o levantamento, o principal impacto veio do segmento de transportes, que recuou 1,7% no período e eliminou o ganho acumulado nos dois primeiros meses do ano, de 0,8%. O transporte de passageiros caiu 3,4% em março, enquanto o transporte de cargas teve retração de 1%.

Também apresentaram resultado negativo os serviços

prestados às famílias, os serviços profissionais, administrativos e complementares, os serviços de informação e comunicação e o grupo de outros serviços. A retração foi disseminada em todas as áreas acompanhadas pela pesquisa.

Apesar da queda mensal, o setor ainda mostra crescimento na comparação anual. Frente a março de 2025, o volume de serviços avançou 3%, no 24º resultado positivo consecutivo nessa base de comparação. No acumulado do primeiro trimestre, a expansão foi de 2,3%, enquanto o acumulado em 12 meses chegou a 2,8%.

O nível de atividade do setor permanece 18,2% acima do patamar registrado em fevereiro de 2020, antes da pandemia de covid-19. Ainda assim, o volume



Transporte de cargas teve retração de 1% em março

de serviços em março ficou 1,7% abaixo do pico da série histórica, alcançado em outubro de 2025.

O índice de atividades turísticas também registrou retração em março. Segundo o IBGE, o segmento

caiu 4% em relação a fevereiro, acumulando perda de 5,4% em dois meses consecutivos de queda. O turismo opera atualmente 6,3% abaixo do recorde da série histórica, registrado em dezembro de 2024.

Na média móvel trimestral, o setor de serviços apresentou recuo de 0,4% no trimestre encerrado em março frente ao trimestre anterior. Entre os segmentos analisados, os serviços profissionais, administrativos e complementares tiveram queda de 0,7%, seguidos pelos transportes e pelos serviços prestados às famílias, ambos com retração de 0,3%.

Segundo o gerente da pesquisa no IBGE, Rodrigo Lobo, "o comportamento negativo do setor em março foi acompanhado por todas as atividades investigadas". Ele destacou que os transportes tiveram o maior peso no resultado do mês, especialmente por conta da redução no transporte de passageiros e de cargas.

Com informações da Agência Brasil